



B1

ISSN: 2595-1661

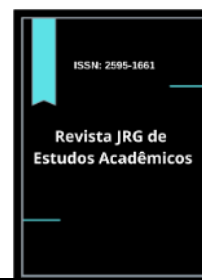
ARTIGO DE REVISÃO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

## Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



### A importância da fisioterapia no TEA

The Importance of Physic

DOI: 10.55892/jrg.v7i15.1688

ARK: 57118/JRG.v7i15.1688

Recebido: 19/11/2024 | Aceito: 27/11/2024 | Publicado *on-line*: 01/12/2024

#### Fabricia Viana de Freitas Máximo<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0009-0006-1060-6577>

Cruzeiro do Sul, SP, Brasil

E-mail: maximofabricia@gmail.com

#### Tamires Freitas da Silva Serafim<sup>2</sup>

<https://orcid.org/0009-0006-4120-2559>

Universidade Cidade de São Paulo, SP, Brasil

E-mail: freitasdasilvatamires@gmail.com

#### Fabricio Vieira Cavalcante<sup>3</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-8706-0457>

<http://lattes.cnpq.br/5076386341043134>

Universidade de Brasília, UnB, Brasil

E-mail: fabricioocavalcante@gmail.com

#### Laura de Moura Rodrigues<sup>4</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-0985-9685>

<http://lattes.cnpq.br/1730352819303133>

FSG Centro Universitário, RS, Brasil

E-mail: laura.rodrigues@fsg.edu.br

### Resumo

A fisioterapia para pessoas com TEA foca no desenvolvimento motor, sensorial e funcional, adaptando-se às necessidades individuais, promovendo melhoria na qualidade de vida e integração. Essa abordagem holística inclui técnicas específicas e colaboração multidisciplinar para um suporte amplo e adaptado. Os objetivos incluem analisar a abordagem holística da fisioterapia, avaliar estratégias de intervenção específicas e examinar a importância da comunicação e empatia na terapia para TEA, visando entender sua influência e eficácia na melhoria das habilidades motoras, sensoriais e funcionais. Um estudo revisou 22 artigos na base de dados SciELO sobre fisioterapia no TEA, selecionando 5 trabalhos recentes focados exclusivamente na eficácia da fisioterapia como terapia independente para aprofundar a discussão. Artigos com mais de 10 anos foram excluídos. A fisioterapia no TEA enfoca uma abordagem holística adaptada, intervindo nas habilidades motoras e sensoriais, priorizando a comunicação empática para melhorar a qualidade de vida e promover a independência funcional dos indivíduos.

**Palavras chaves:** TEA; Fisioterapia no espectro autista; Conduta Fisioterapêutica para autistas.

<sup>1</sup> Graduanda em Fisioterapia pela Cruzeiro do Sul.

<sup>2</sup> Graduado em Fisioterapia e Saúde Coletiva; Mestre(a) em Saúde Coletiva; Doutor(a) em andamento em Saúde Coletiva.

<sup>3</sup> Graduado em Fisioterapia e Saúde Coletiva; Mestre(a) em Saúde Coletiva; Doutor(a) em andamento em Saúde Coletiva.

<sup>4</sup> Graduada em Bacharelado em Fisioterapia; Mestre(a) em Ciências da Saúde.

## **Abstract**

*Physical therapy for individuals with ASD focuses on motor, sensory, and functional development, adapting to individual needs, promoting improvement in quality of life, and integration. This holistic approach includes specific techniques and multidisciplinary collaboration for comprehensive and tailored support. The objectives involve analyzing the holistic approach of physical therapy, evaluating specific intervention strategies, and examining the importance of communication and empathy in therapy for ASD, aiming to understand its influence and effectiveness in improving motor, sensory, and functional skills. A study reviewed 22 articles in the SciELO database on physical therapy in ASD, selecting 5 recent works focused solely on the efficacy of physical therapy as an independent therapy to deepen the discussion. Articles older than 10 years were excluded. Physical therapy in ASD focuses on an adapted holistic approach, intervening in motor and sensory skills, prioritizing empathetic communication to improve quality of life and promote functional independence for individuals.*

**Keywords:** ASD; Physical Therapy in Autism Spectrum; Physiotherapy Approach for Autistics.

## **1. Introdução**

A fisioterapia representa um alicerce essencial no processo de promoção da qualidade de vida e da funcionalidade de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Por meio de intervenções baseadas em evidências, este campo da saúde busca potencializar o desenvolvimento motor, sensorial e funcional, respeitando a singularidade de cada indivíduo. O impacto da fisioterapia é ampliado quando aliado a uma abordagem interdisciplinar, envolvendo terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, psicólogos e outros profissionais de saúde, em uma prática que valoriza a personalização e a integração de cuidados (Fernandes et al., 2020; Santos; Mascarenhas; Oliveira, 2021).

Entre os desafios enfrentados por pessoas com TEA, as dificuldades motoras são frequentemente observadas e incluem alterações na coordenação motora, equilíbrio, postura e mobilidade. A fisioterapia atua diretamente nesses aspectos, utilizando estratégias como exercícios de propriocepção, estimulação vestibular, atividades sensoriomotoras e alongamentos. Essas técnicas ajudam a fortalecer habilidades fundamentais, promovendo não apenas o desenvolvimento motor, mas também a autoconfiança e a capacidade de interação com o ambiente (Ferreira Et Al., 2016; Heidrich et al., 2022).

Outro foco importante é a regulação sensorial. Muitos indivíduos com TEA possuem sensibilidades sensoriais exacerbadas, como hipersensibilidade a sons, luzes, texturas ou outros estímulos ambientais. Isso pode interferir em sua habilidade de realizar atividades cotidianas e participar plenamente do convívio social. A fisioterapia contribui para minimizar essas barreiras, por meio de exercícios que ajudam a pessoa a lidar com estímulos sensoriais e a se adaptar melhor ao ambiente ao seu redor. Essa intervenção é essencial para melhorar a experiência sensorial e promover a autonomia (Jia; Xie, 2021).

A empatia e a comunicação também desempenham um papel crucial na prática fisioterapêutica voltada ao TEA. Estabelecer uma conexão de confiança e adaptar a linguagem e a abordagem às necessidades de cada paciente são elementos fundamentais para o sucesso do tratamento. Esses cuidados possibilitam que o

indivíduo se sinta compreendido e seguro durante as sessões, contribuindo para maior adesão às intervenções e melhores resultados (Santos; Mascarenhas; Oliveira, 2021).

Além disso, a fisioterapia desempenha um papel significativo na adaptação do ambiente físico em que a pessoa vive e realiza suas atividades. Os profissionais podem propor modificações que favoreçam tanto a segurança quanto o conforto, criando espaços que minimizem estímulos adversos e promovam a mobilidade e o engajamento. A criação de um ambiente inclusivo é parte integrante da abordagem fisioterapêutica, pois possibilita o fortalecimento das conexões sensoriais e motoras de maneira mais natural e eficiente (Heidrich et al., 2022).

A relevância da fisioterapia no apoio a indivíduos com TEA também se evidencia em sua capacidade de potencializar a interação social e a inclusão. Ao ajudar na regulação sensorial e na funcionalidade motora, a fisioterapia pode facilitar a participação em atividades familiares, escolares e comunitárias, promovendo maior independência e integração. Como demonstrado por estudos recentes, essas melhorias influenciam positivamente a saúde mental, o bem-estar geral e a qualidade de vida das pessoas com TEA (Fernandes Et Al., 2020; Jia; Xie, 2021).

Em síntese, a fisioterapia desempenha um papel multifacetado e indispensável no cuidado de pessoas com Transtorno do Espectro Autista. Por meio de intervenções técnicas, comunicação sensível e adaptações ambientais, os fisioterapeutas promovem não apenas a funcionalidade e a regulação sensorial, mas também a inclusão e a qualidade de vida. Essa prática reafirma a importância de um cuidado holístico e centrado na individualidade, contribuindo significativamente para o desenvolvimento integral e para a autonomia dos indivíduos com TEA.

## 2. Metodologia

O presente estudo realizou uma revisão bibliográfica com o objetivo de investigar a relação da fisioterapia com a abordagem terapêutica de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Para tanto, foram realizadas buscas utilizando as palavras-chave “fisioterapia”, “TEA” e “transtorno do espectro autista” na base de dados SciELO. Os critérios de inclusão contemplaram artigos publicados nos últimos 10 anos, considerando a relevância e atualidade das informações científicas para o tema em questão. Após uma triagem inicial, foram identificados 22 artigos relevantes para o tópico proposto.

A análise seguiu critérios rigorosos para assegurar a qualidade das publicações incluídas. Nesse processo, foram excluídos estudos que apresentavam mais de uma década de publicação e aqueles cuja abordagem central não se restringia à aplicação exclusiva da fisioterapia no manejo do TEA. Esse filtro foi essencial para manter o foco do estudo na eficácia da fisioterapia enquanto intervenção independente, sem interferência de outras modalidades terapêuticas, como terapia ocupacional ou fonoaudiologia.

Dentre os 22 artigos identificados, 5 trabalhos foram selecionados para aprofundamento da análise, por atenderem aos critérios específicos de relevância e enfoque. Esses artigos discutiam detalhadamente o uso da fisioterapia como abordagem principal no tratamento de transtornos do espectro autista, destacando suas contribuições para o desenvolvimento motor, regulação sensorial e melhoria da funcionalidade. O critério de escolha baseou-se na consistência metodológica, na apresentação de resultados claros e na aplicabilidade das estratégias descritas em contextos clínicos e acadêmicos.

O levantamento evidenciou que a fisioterapia desempenha um papel fundamental no apoio às pessoas com TEA, contribuindo para a melhora do equilíbrio,

coordenação, postura e mobilidade, além de auxiliar na adaptação aos estímulos sensoriais do ambiente. A escolha por restringir a análise à fisioterapia como modalidade isolada permitiu compreender mais profundamente o impacto dessa intervenção específica e como ela pode ser aplicada de forma eficaz no contexto do TEA.

Portanto, ao selecionar apenas os estudos mais relevantes e metodologicamente robustos, o presente trabalho reforça a importância de compreender as nuances da fisioterapia enquanto abordagem terapêutica individualizada, possibilitando a construção de um panorama mais sólido e fundamentado sobre sua aplicação e resultados no manejo de indivíduos com TEA. Esse levantamento também fornece subsídios para a realização de pesquisas futuras, além de embasar práticas clínicas mais direcionadas e eficazes no atendimento dessa população.

### 3. Resultados e Discussão

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição que impacta significativamente o desenvolvimento neurológico e motor das crianças afetadas. A fisioterapia tem se mostrado uma abordagem essencial no tratamento de indivíduos com TEA, com ênfase na melhora das habilidades motoras, equilíbrio, coordenação e funcionalidade geral. Diversos estudos apontam que intervenções fisioterapêuticas bem direcionadas são fundamentais para melhorar a qualidade de vida, aumentar a independência funcional e promover maior integração social dos pacientes.

A tabela a seguir apresenta um resumo dos principais artigos que investigam a atuação da fisioterapia no contexto do TEA, abordando desde os efeitos da fisioterapia em crianças autistas até a avaliação da lateralidade e destreza manual, passando por estudos que discutem a importância da personalização do tratamento e das terapias sensoriais. Esses estudos contribuem para uma compreensão mais abrangente do papel crucial da fisioterapia no manejo do TEA e reforçam a importância de uma abordagem terapêutica individualizada.

**Tabela 1:** artigos selecionados

Autor/Ano	Tema	Resultados Encontrados
FERNANDES, Lidiane Aparecida et al. 2020	Análise da lateralidade e destreza manual em crianças com transtorno do espectro autista.	Os participantes com TEA mostraram preferência pela mão direita e melhor desempenho em tarefas de destreza manual mais exigentes realizadas com essa mão. Os resultados indicam a importância de identificar e abordar déficits na lateralidade, visando a melhora das dificuldades motoras e a qualidade de vida dessa população.
FERREIRA, Jackeline Tuan Costa et al. 2016	Efeitos da fisioterapia em crianças autistas: estudo de séries de casos.	A fisioterapia demonstrou ser eficaz na melhora da independência funcional de crianças com TEA, mesmo nos casos mais graves. Os resultados reforçam a necessidade de ampliar as pesquisas sobre os efeitos da fisioterapia em diferentes graus de severidade do transtorno.
Heidrich, Taís Elena et al. 2022	Validade de conteúdo de um instrumento para avaliação motora de jovens com TEA.	O estudo aborda as implicações motoras do TEA, como dificuldades na coordenação motora fina e grossa, comportamentos motores repetitivos e sensibilidades sensoriais atípicas, reforçando a

		necessidade de terapias específicas para lidar com essas questões.
Jia, Weihua and Xie, Jinghong. 2021	Melhoria da saúde de pessoas com TEA por meio de exercícios.	Destaca o papel crucial da fisioterapia na melhoria da qualidade de vida de pacientes com TEA, especialmente no aprimoramento de habilidades motoras, equilíbrio e funcionalidade. O estudo sublinha a importância de exercícios direcionados para promover maior independência funcional.
SANTOS, Gislainne Thaice da Silva; MASCARENHAS, Millena Santana; OLIVEIRA, Erik Cunha de. 2021	A contribuição da fisioterapia no desenvolvimento motor de crianças com TEA.	Ressaltam a importância de uma abordagem individualizada, com avaliação detalhada das habilidades motoras e funcionais. O estudo destaca a personalização do tratamento e a colaboração multidisciplinar para promover qualidade de vida e funcionalidade.

Fonte: elaboração própria

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neuropsiquiátrica complexa que envolve desafios no desenvolvimento motor, social e comportamental, e a fisioterapia tem um papel fundamental na mitigação dessas dificuldades. Os estudos analisados revelam diferentes abordagens terapêuticas que visam melhorar a funcionalidade, a mobilidade e a qualidade de vida dos indivíduos com TEA.

O estudo de Jia e Xie (2021) destaca a relevância da fisioterapia na melhoria da qualidade de vida dos pacientes com TEA, com ênfase no aprimoramento das habilidades motoras, equilíbrio e funcionalidade. Isso se reflete em resultados positivos, como o aumento da independência funcional e a melhoria na participação social, fatores essenciais para a integração plena na sociedade. A prática de exercícios terapêuticos direcionados, portanto, não apenas facilita a autonomia dos pacientes, mas também contribui para o seu bem-estar geral.

Heidrich et al. (2022) abordam as implicações motoras do TEA, apontando dificuldades específicas, como a coordenação motora fina e grossa, comportamentos motores repetitivos e sensibilidades sensoriais atípicas. Tais desafios exigem abordagens terapêuticas mais diversificadas, como as terapias sensoriais, que têm mostrado eficácia em melhorar o processamento sensorial e a adaptação aos estímulos ambientais. Isso destaca a importância da adaptação do ambiente físico e a implementação de técnicas que favoreçam a participação e a autonomia dos indivíduos com TEA.

A individualização do tratamento, como destacado por Santos, Mascarenhas e Oliveira (2021), é outro ponto crucial para o sucesso das intervenções fisioterapêuticas. Cada pessoa com TEA possui características e necessidades únicas, o que requer uma avaliação detalhada das suas habilidades motoras e funcionais. A personalização do tratamento, em conjunto com estratégias terapêuticas adaptadas e uma colaboração eficaz entre os profissionais de saúde, são fundamentais para alcançar resultados positivos.

Em suma, os resultados dos estudos analisados convergem para a ideia de que a fisioterapia tem um impacto significativo no desenvolvimento motor e na melhoria da funcionalidade de crianças com TEA. A avaliação cuidadosa das habilidades motoras e sensoriais, combinada com abordagens terapêuticas individualizadas, são essenciais para promover a independência, melhorar a qualidade de vida e garantir a inclusão social dos pacientes com TEA. Esses achados reforçam a importância de uma prática fisioterapêutica especializada e adaptada às necessidades de cada indivíduo.

#### 4. Conclusão

A fisioterapia desempenha um papel essencial no manejo do Transtorno do Espectro Autista (TEA), contribuindo de maneira significativa para o desenvolvimento motor, a melhoria da funcionalidade e a qualidade de vida das crianças afetadas. Os estudos revisados demonstram que intervenções fisioterapêuticas adequadas, focadas no aprimoramento de habilidades motoras, equilíbrio e coordenação, têm impacto positivo na autonomia e na participação social dos indivíduos com TEA.

Além disso, a individualização do tratamento, a adaptação do ambiente físico e o uso de terapias sensoriais são aspectos fundamentais para otimizar os resultados terapêuticos. A personalização das abordagens, alinhada com uma avaliação minuciosa das necessidades motoras e sensoriais de cada paciente, garante que as estratégias terapêuticas sejam eficazes e atendam de maneira integral as especificidades de cada indivíduo com TEA.

Portanto, é claro que a fisioterapia, quando aplicada de forma direcionada e adaptada, é uma ferramenta poderosa na promoção da funcionalidade e bem-estar dos pacientes com TEA. A continuidade das pesquisas nessa área é crucial para aprofundar o conhecimento sobre os efeitos dessas intervenções e aprimorar as práticas terapêuticas, garantindo cada vez mais benefícios para essa população.

#### Referências

FERNANDES, Lidiane Aparecida et al. Análise da lateralidade e destreza manual em crianças com Transtorno do Espectro Autista. *Revista Brasileira de Educação Especial* [online], v. 26, n. 4, p. 587-604, 2020. Acesso em: 15 dez. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198054702020v26e0084>. Epub 18 dez. 2020. ISSN 1980-5470.

FERREIRA, Jackeline Tuan Costa et al. Efeitos da fisioterapia em crianças autistas: estudo de séries de casos. *Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento*, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 24-32, dez. 2016. Acesso em: 16 dez. 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/18094139.20160004>.

HEIDRICH, Taís Elena et al. Content validity of na instrument for motor assessment of youth with autism. *Fisioterapia em Movimento* [online], v. 35, 2022. Acesso em: 16 dez. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/fm.2022.35135>. Epub 23 set. 2022. ISSN 1980-5918.

JIA, Weihua; XIE, Jinghong. Improvement of the health of people with autism spectrum disorder by exercise. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte* [online], v. 27, n. 3, p. 282-285, 2021. Acesso em: 16 dez. 2023. Disponível em: [https://doi.org/10.1590/15178692202127032021\\_0081](https://doi.org/10.1590/15178692202127032021_0081). Epub 23 jul. 2021. ISSN 1806-9940.

SANTOS, Gislainne Thaice da Silva; MASCARENHAS, Millena Santana; OLIVEIRA, Erik Cunha de. A contribuição da fisioterapia no desenvolvimento motor de crianças com transtorno do espectro autista. *Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento*, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 129-143, jun. 2021. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-03072021000100008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-03072021000100008&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 16 dez. 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/cadernosdisturbios.v21n1p129-143>.